

CRIME E PLANEJAMENTO URBANO DE BAIROS: O CASO DA MATA ESCURA NA METRÓPOLE BAIANA¹

Carlos Augusto A. Marx²
Leonardo M. L. C. de Siqueira³
Renato B. Reis⁴
Laumar N. de Souza⁵

RESUMO

Este artigo visa identificar elementos contributivos ao planejamento urbano na área da segurança pública a partir da análise das ocorrências de homicídios e suas formas tentadas em um bairro de baixa renda da metrópole baiana. O estudo considera na sua realização a relação dos crimes com a formação histórica da área, onde funciona um complexo penitenciário estadual. A análise também contempla o cruzamento dos dados dos delitos com aqueles publicamente disponibilizados pelo Censo 2010 (IBGE) para o universo da população, bem como uma breve análise espacial desses fenômenos, demonstrando haver significativa correlação entre pobreza e homicídios ou suas tentativas.

Palavras-chave: Planejamento urbano; Análise espacial; Segurança pública; Mata Escura.

CRIME AND URBAN DEVELOPMENT PLANNING: THE CASE OF DARK WOODS IN THE METRÓPOLE BAIANA

ABSTRACT

This article aims to identify elements in order to contributing to urban planning in the area of public security based on analysis of the cases of homicide and attempted their forms in a low-income neighborhood of Bahia metropolis. The study considers the list of crimes with the historical development of the area, in which is located a state penitentiary. The analysis also contemplates the crossing of the data of the offenses with those available by the 2010 Census (IBGE) for the universe of the population, as well as a brief spatial analysis of these phenomena, demonstrating a significant correlation between poverty and homicides or their attempts.

Keywords: Urban planning; Spacial analisys; Public security; Mata Escura.

JEL: R1, R11.

¹ Este artigo nasceu do projeto Cidades Internas, idealizado no âmbito do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da UNIFACS Laureate International Universities. Compuseram a equipe que estudou o bairro da Mata Escura, além dos autores Carlos Marx e Leonardo de Siqueira. Os seus colegas também mestrando Mariana Boaventura de Macêdo e Pedro Henrique Silveira F. do A. Duarte.

² Mestrando Desenvolvimento Regional e Urbano no PPDRU/UNIFACS e Capitão da Polícia Militar da Bahia. E-mail: gutocamarx@yahoo.com.br

³ Mestrando Desenvolvimento Regional e Urbano no PPDRU/UNIFACS e Economista. E-mail: leo.mouralima@uol.com.br

⁴ Doutor em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (FIOCRUZ, 2014), Pós-graduado em Geoprocessamento (UFBA,2001) e professor do PPDRU/UNIFACS. E-mail: georeis@gmail.com

⁵ Doutor em Ciências Sociais e Mestre em Economia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Coordenador e professor do PPDRU/UNIFACS. E-mail: laumar.souza@unifacs.br

1 INTRODUÇÃO

Neste início de século XXI, em face dos crescentes índices criminais, intensifica-se no Brasil a demanda social por questões inerentes à Segurança Pública. Na Bahia e em sua capital, esta demanda social pode ser identificada por meio dos números registrados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado. Seus números mostram que, no território baiano, entre os dias 1º de janeiro de 2012 e 30 de junho de 2015, 20.882 pessoas foram vítimas de mortes violentas (homicídio, latrocínio ou lesão corporal seguida de morte). Salvador, segundo este mesmo órgão, entre janeiro de 2013 e dezembro de 2015, registrou 4.274 assassinatos, 91.472 roubos, 141 sequestros, 5.595 ocorrências envolvendo drogas ilícitas (uso, porte e o tráfico) e 2.143 tentativas de homicídio. Por conta dessa realidade, a sensação de insegurança se alastra e preocupa a população brasileira, de uma forma geral, e a baiana de modo particular.

Imerso neste contexto, o bairro soteropolitano da Mata Escura representa uma centralidade em questões de segurança, tanto por possuir carências de infraestrutura e abrigar diversas distorções e desigualdades sociais (CALDAS; NUNES; SANTOS, 2007), quanto por abranger o Complexo Penitenciário Lemos de Brito. Esta estrutura pública, que reúne sete unidades diversas, destinadas ao cumprimento de penas nos regimes fechado, semiaberto e aberto, se transformou em pólo de concentração de poder e domínio por parte dos seus detentos sobre o crime local.

Por ser a segurança um problema social de origem polissêmica, sua análise demanda pelo estabelecimento de uma leitura socioeconômica capaz de indicar possíveis causas e soluções. Tal entendimento se contrapõe à avaliação puramente quantitativa do fenômeno que, embora ainda vigente, cede crescente espaço para observações mais complexas, propositoras de alternativas que vão além da simples punição dos delitos. Para isso, é fundamental o exame da realidade que abriga os crimes em questão.

Nesta direção, nos últimos anos, como consequência da crescente disponibilidade de dados públicos, de *softwares* gratuitos e de computadores com maior poder de processamento e geração de informações, tem se elevado o número de pesquisas sociodemográficas que empregam ferramentas estatísticas, de geoprocessamento e técnicas de análise espacial. Também, há algum tempo, os

dados censitários brasileiros servem de base para o planejamento público nos âmbitos nacional e estadual para diversas áreas do saber. Esta realidade, entretanto, ainda não é amplamente observada nos planos das gestões municipais em geral (TORRES, 2005; D'ANTONA; DAGINO; BUENO, 2010).

Embora os esforços das instituições que compõem o sistema nacional de estatísticas no sentido de facultar o acesso a dados que reflitam a realidade socioeconômica do país, e de pesquisadores de todo o território brasileiro, ainda é tímido, por parte dos poderes responsáveis pelas políticas e gestões públicas municipais, o uso prático dos resultados, técnicas e ferramentas desenvolvidas nessas iniciativas. Com efeito, parece persistir entre eles uma ideia de que inexitem formas de obtenção de informações suficientemente desagregadas para a identificação das necessidades de determinadas gramaturas espaciais como bairros ou regiões dentro das suas cidades.

Tendo esse cenário como pano de fundo, o presente artigo objetiva identificar elementos que possam contribuir para o planejamento da segurança pública, a partir da compreensão da dinâmica do crime na Mata Escura. A escolha da delimitação geográfica deste bairro se justifica pelo expressivo contingente populacional por ele abrigado, por sua formação recente, que reflete em grande medida a realidade socioeconômica da capital baiana, centro de uma região metropolitana, e pela reconhecida necessidade de efetiva atuação local dos poderes públicos.

Metodologicamente, faz-se neste estudo um exercício de análise qualiquantitativa, na medida em que se trabalha tanto com informações derivadas de entrevistas feitas com os gestores responsáveis pela segurança pública no bairro e pelo complexo penitenciário por ele abrigado, quanto por estatísticas retiradas do Censo Demográfico de 2010 e das bases de dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia. Adicionalmente, para a análise espacial procedida, os dados que foram explorados receberam tratamento por meio de sistemas de informação geográfica (SIG), de utilização amplamente difundida. Com os números do Censo 2010, por se tratarem de dados de áreas de contagem, foi possível gerar mapas compostos por unidades poligonais fechadas, no interior das quais se supõe haver uma uniformidade das variáveis analisadas (DRUCK et al., 2004).

Destaque-se também que para fins da delimitação territorial do bairro da

Mata Escura foram desconsideradas, nos extremos norte e oeste, áreas que são recortadas por mais de uma unidade espacial do Censo. Desse modo, para evitar falhas de análise dos dados, cuja fonte primordial foi o Censo 2010, a poligonal utilizada neste trabalho aproxima-se da que é definida pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER), englobando exclusivamente as áreas de setores censitários que estão totalmente contidos no bairro. Assim sendo, para fins do presente estudo, a Mata Escura possui uma área total de 253,4 hectares, divididos em 35 setores censitários (Figura 1).

Figura 1 - Poligonal do bairro da Mata Escura com seus 35 setores censitários identificados pelos seus respectivos números, 2010



Fonte dos dados: Censo 2010 (IBGE). Elaboração própria.

Refletindo a abordagem proposta, além dessa introdução e das conclusões, o presente artigo está estruturado em quatro outras partes. Na primeira, são trazidos alguns elementos que permitem uma compreensão sobre o processo de formação histórica do bairro, bem como são analisados, com base nos dados do Censo 2010, aspectos da sua população, a exemplo da sua variação, da distribuição espacial e da renda dos seus moradores. Posteriormente, na segunda parte, são destacadas informações sobre os domicílios, procurando-se descrever

algumas das suas características infraestruturais. Na terceira parte, é realizada uma análise quantitativa, espacial e temporal dos crimes violentos letais e suas formas tentadas na Mata Escura. Por fim, procede-se, na quarta parte, a uma análise dos depoimentos de gestores da segurança pública a respeito da realidade local.

2 A HISTÓRICA MARGINALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO DO BAIRRO

O cotato com os estudos acerca da história do bairro permite perceber que a formação da Mata Escura é fortemente marcada por um posicionamento marginal em relação à sociedade soteropolitana. Originalmente povoada por negros fugidos da escravidão, aquela mata, que, de tão densa, foi, desde de cedo, chamada de escura, teve em quilombos suas primeiras comunidades. O Complexo Penitenciário da Mata Escura, implantado no início dos anos 1970, constituiu o principal vetor de povoamento irregular do bairro em seu entorno. A duplicação da BR 324, por sua vez, já em meados do referido decênio, facilitou, de modo contundente, o acesso ao bairro e promoveu uma intensificação do seu crescimento.

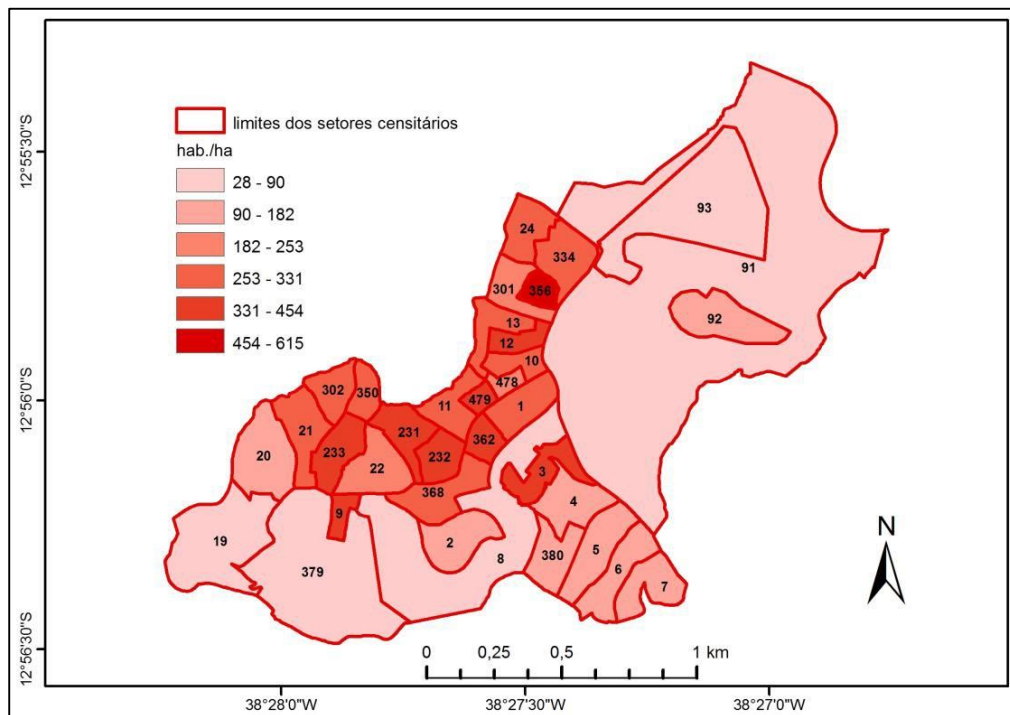
Caldas e Santos (2011) asseveram que a construção da aludida estrutura prisional atraiu as famílias dos presos oriundos do interior do Estado, pertencentes a classes sociais que padecem de vulnerabilidades diversas, para os terrenos adjacentes ao complexo. Por não haver muros no seu entorno e pelo fato do mesmo ter sido construído num espaço distante das áreas mais urbanizadas da cidade, habitações irregulares e precárias foram se amontoando sem qualquer planejamento urbano, originando aglomerados subnormais que são os elementos principais da paisagem local.

A caracterização viária da Mata Escura evidencia duas avenidas principais e uma série de vielas internas às favelas que preenchem o acidentado relevo do bairro. Segundo Caldas, Nunes e Santos (2007), sua topografia é composta [...] por vales e elevações que variam da cota 25m a 80m, característico de terrenos sobre o embasamento cristalino que aflora deste lado leste da falha geológica da cidade de Salvador. As vertentes sobre o solo argiloso (resultante da alteração destas rochas do embasamento) associadas às altas declividades e ocupações indevidas das encostas criam áreas de risco em alguns locais, podendo ocorrer ocasionalmente deslizamentos de terra nos períodos mais chuvosos do ano (p. 52).

Sua área mais densamente povoada corresponde aos setores censitários que margeiam a Rua Direta da Mata Escura e aqueles situados a oeste da Av. Dom Avelar Brandão Villela (Figuras 2 e 3). Embora a mobilidade permitida pela proximidade com essas duas avenidas principais fortaleça este fato, sua causa principal aparenta ser os significativos remanescentes de mata existentes nos setores de menores densidades populacionais (Figuras 2 e 3).

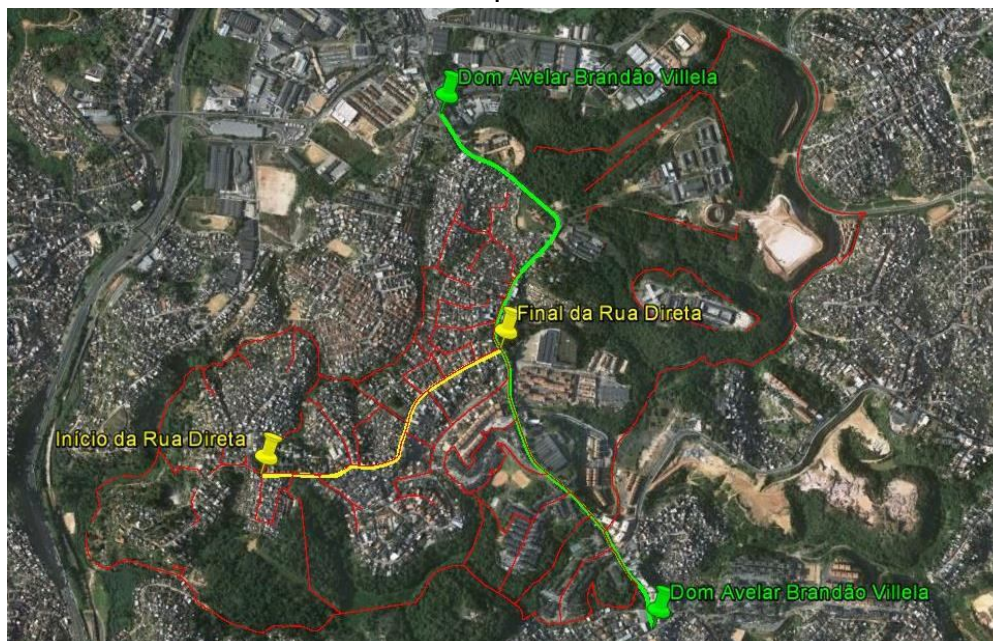
Segundo os dois últimos censos do IBGE, na primeira década do século XXI, a população da Mata Escura cresceu 37,5%, saltando de 23.524 habitantes, em 2000, para 32.349 pessoas, em 2010 – situação essa que caracteriza uma taxa de crescimento populacional de 3,2% ao ano no período analisado. Nesse mesmo intervalo de tempo, a população da capital baiana aumentou 9,5%, a uma taxa anual de 0,9%. Tal fato elevou em 25,6% a participação da população do bairro no total dos habitantes da cidade de Salvador. Em 2000, seus residentes correspondiam a 0,96% dos moradores da capital; em 2010, saltou para 1,2% da população da soterópolis.

Figura 2 - Densidade demográfica dos setores censitários do bairro da Mata Escura, 2010



Fonte de dados: Censo 2010 (IBGE). Elaboração própria

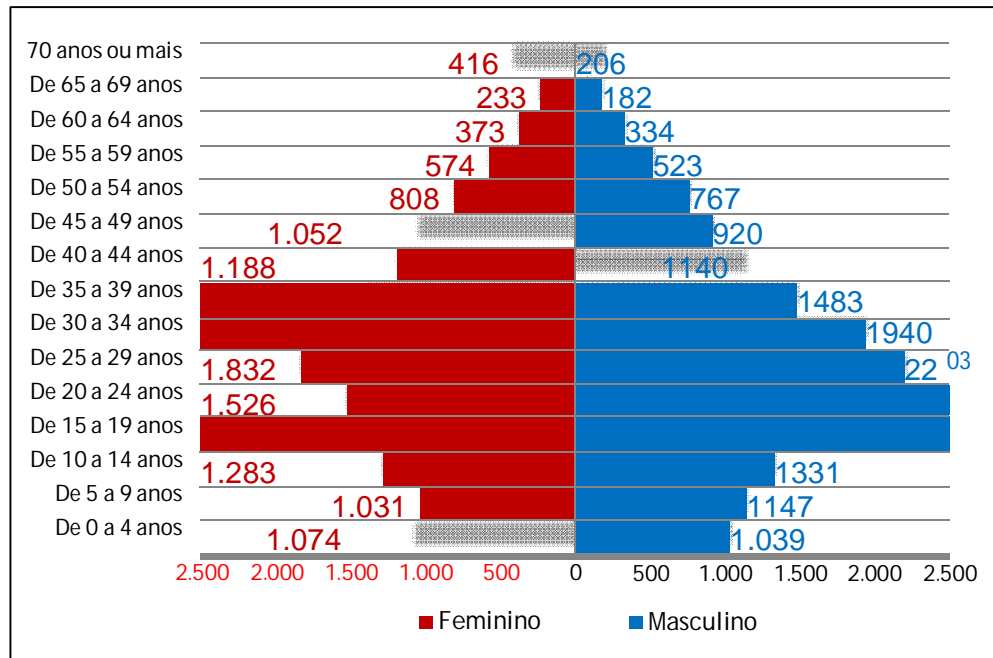
Figura 3 - Localização das duas principais vias de trânsito do bairro da Mata Escura: Rua Direta da Mata Escura e Av. Dom Avelar Brandão Villela



Fonte: Google Earth

Invertendo a relação da participação de gênero existente em Salvador, onde 53% da população era composta por mulheres e 47%, por homens, no bairro, em 2010, a maioria dos habitantes era de homens (51%). Tal fato se fez mais intenso na população com faixa etária dos 20 aos 29 anos, onde 55% era do gênero masculino. A partir dos 55 anos de idade, as mulheres eram maioria; perfaziam 56% do total das pessoas com idade maior ou igual a essa. Esta tendência a uma maior participação das mulheres na parcela populacional de idade mais avançada foi ratificada pela presença feminina em mais de dois terços da população com 70 ou mais anos de vida (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Pirâmide etária da população do bairro da Mata Escura, 2010



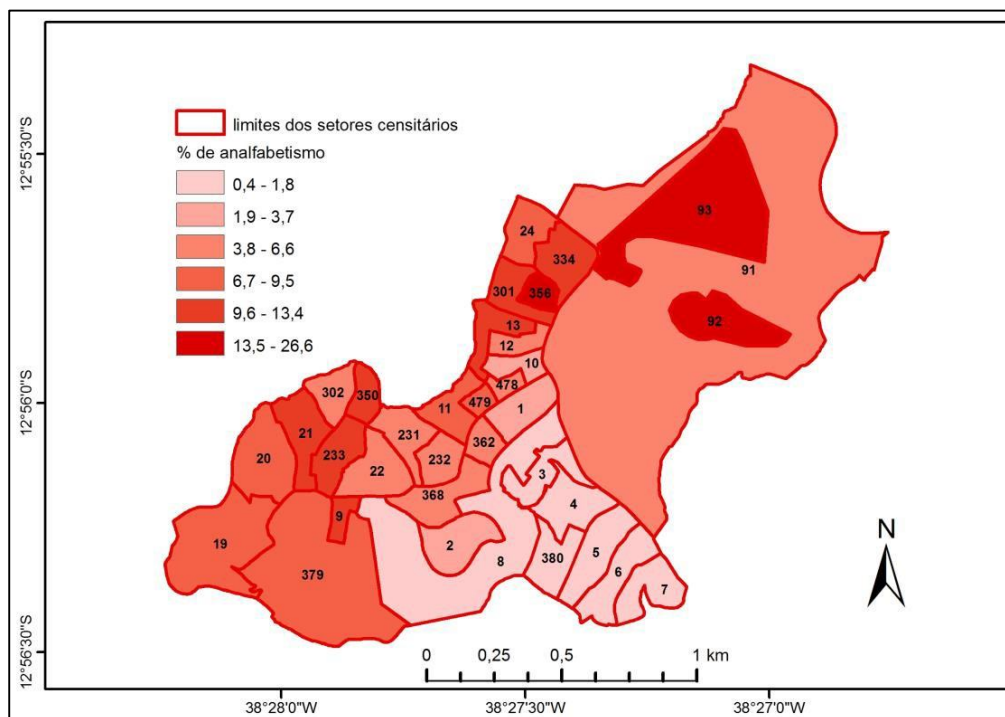
Fonte: Censo 2010 (IBGE). Elaboração própria.

Seus habitantes eram majoritariamente pardos (53,6%) e pretos (31,5%), que juntos representam os negros e compõem 85,1% do seu contingente populacional em 2010. A participação dessas duas classificações no bairro encontrou-se acima das verificadas na cidade de Salvador, onde os pardos também foram maioria perfazendo 52% dos habitantes soteropolitanos e os pretos, 28%. Em decorrência deste fato, a população branca na Mata Escura teve representatividade 31,6% menor que no total da capital baiana. Ela compôs apenas 12,9% do universo populacional do bairro que ainda era formada por amarelos (1,7%) e indígenas (0,3%).

Quando analisada a incidência de analfabetismo nesse espaço estudado, com base nos dados do último Censo Demográfico, um fato que chama bastante a atenção é a quantidade de crianças de 5 a 9 anos de idade sem letramento. Mais de um quarto da taxa de analfabetismo de 7,5% era composta por crianças nessa faixa etária (2,03 pontos percentuais). Analfabetos representavam 28% do total da população de 5 a 9 anos de idade da Mata Escura em 2010. Outro grupamento que os dados do Censo 2010 indicavam padecer com a incapacidade de leitura e escrita

foi o da população carcerária, na qual 25,5% dos seus integrantes não sabiam ler e escrever. As maiores taxas de analfabetismo se concentraram nos setores censitários que correspondiam às penitenciárias (92 e 93) e naqueles próximos a elas, em que familiares dos detentos preferem habitar (301, 334 e 356) (Figura 4).

Figura 4 - Taxa de analfabetismo por setor censitário do bairro da Mata Escura



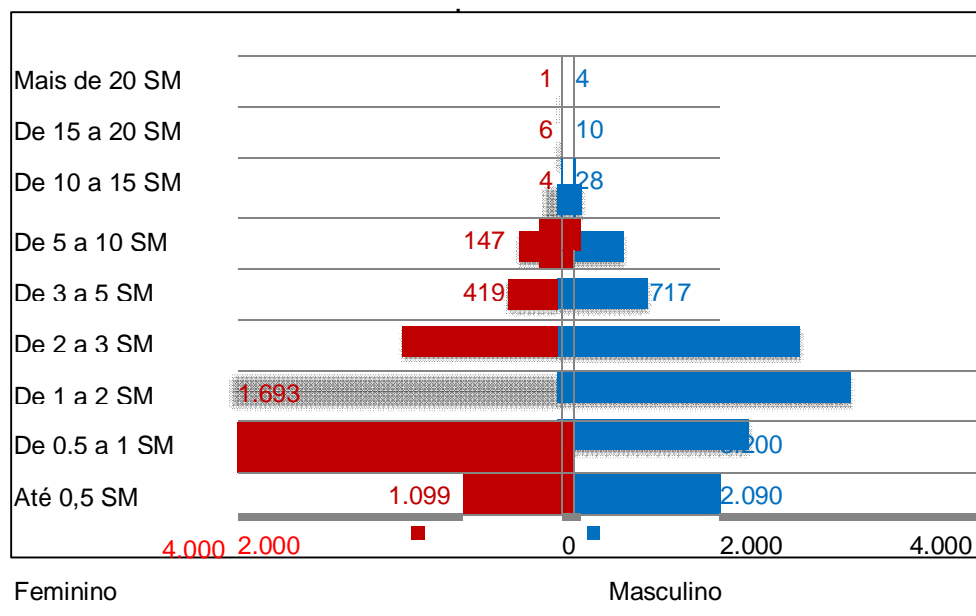
Fonte dos dados: Censo 2010 (IBGE). Elaboração própria.

Os auferidores de renda de até um salário mínimo corresponderam a 57,1% da população ocupada; 24,9% dessa população recebia entre 1 e 2 salários mínimos, e 8,8%, entre 2 e 3 salários. As mulheres representavam 42,9% da população remunerada, ao passo que os homens totalizavam 57,1%. O total da renda nominal por elas recebida perfazia 41%, contra 59% dos homens. Se consideradas as pessoas remuneradas com 3 ou mais salários mínimos, a parcela composta pelo gênero masculino foi de 64%, enquanto as mulheres foram apenas 36% dessa faixa de ganho (Gráfico 2).

Além das suas dificuldades socioeconômicas, Caldas, Nunes e Santos (2007) alertam também sobre a degradação ambiental no bairro, enfatizando o desmatamento e a poluição que tem assolado a vegetação e as represas do Prata e da Mata Escura, resultantes do desordenado crescimento da localidade.

Da População em Idade de Trabalho (PIT)⁶ do bairro, 59% auferia renda, somando 17.421 pessoas. Este contingente gerava mensalmente uma renda nominal de R\$ 13,15 milhões (Gráficos 2 e 3), que resultava na renda média mensal de R\$ 754,94 (1,48 salários mínimos de 2010). Tais números permitem calcular um coeficiente de dependência de 0,69 pessoas para cada indivíduo gerador de renda⁷.

Gráfico 2 - Distribuição absoluta da população do bairro da Mata Escura que auferia renda com 10 anos de idade ou mais por sexo segundo faixas de rendimento, 2010



Fonte dos dados: Censo 2010 (IBGE). Elaboração própria.

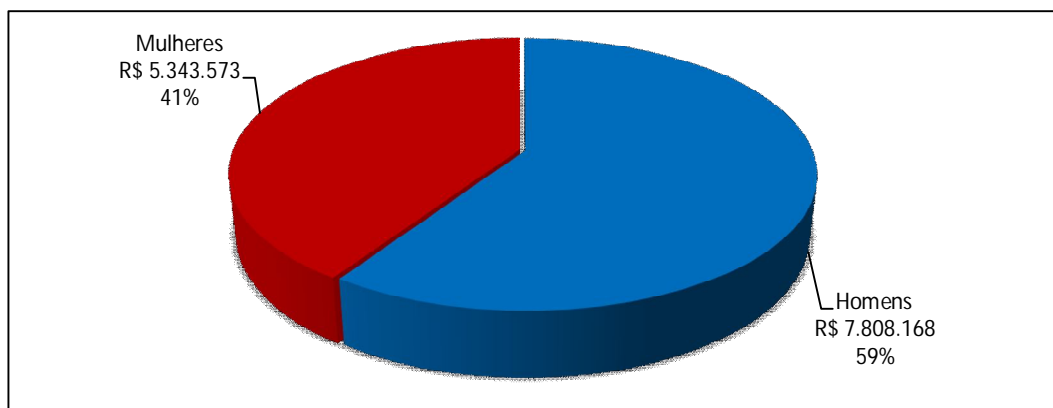
Uma análise da distribuição espacial da renda nominal mensal pelos setores censitários acusou uma concentração da renda local. Mais da metade dela (51,5% ou R\$ 6,8 milhões) era obtida por trabalhadores que habitavam os setores que possuíam em suas estruturas de domicílios os conjuntos habitacionais do bairro, na sua área sudeste – setores 3, 4, 5, 6, 7, 8, 91 e 368 (Figura 5). Chama a atenção o fato de que a população desses setores correspondia a apenas 22,3% da população total da Mata Escura em 2010.

⁶ Nova nomenclatura da antiga População em Idade Ativa (PIA), sugerida pela 19ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, realizada em 2013 (IBGE, 2014, p 16 e 17).

A renda média mensal da população com 10 ou mais anos de idade que auferia rendimento variava entre 0,2 a 2,9 salários mínimos. Os setores que apresentaram trabalhadores com maiores rendas médias, acima de 2,5 salários mínimos, se encontravam todos a sudoeste da Av. Dom Avelar Brandão Villela. Mais de 62% da população vive em setores cuja renda média mensal varia entre 1 e 1,5 salários mínimos. Os setores com menores rendimentos médios são os que abrangem as penitenciárias (Figura 6).

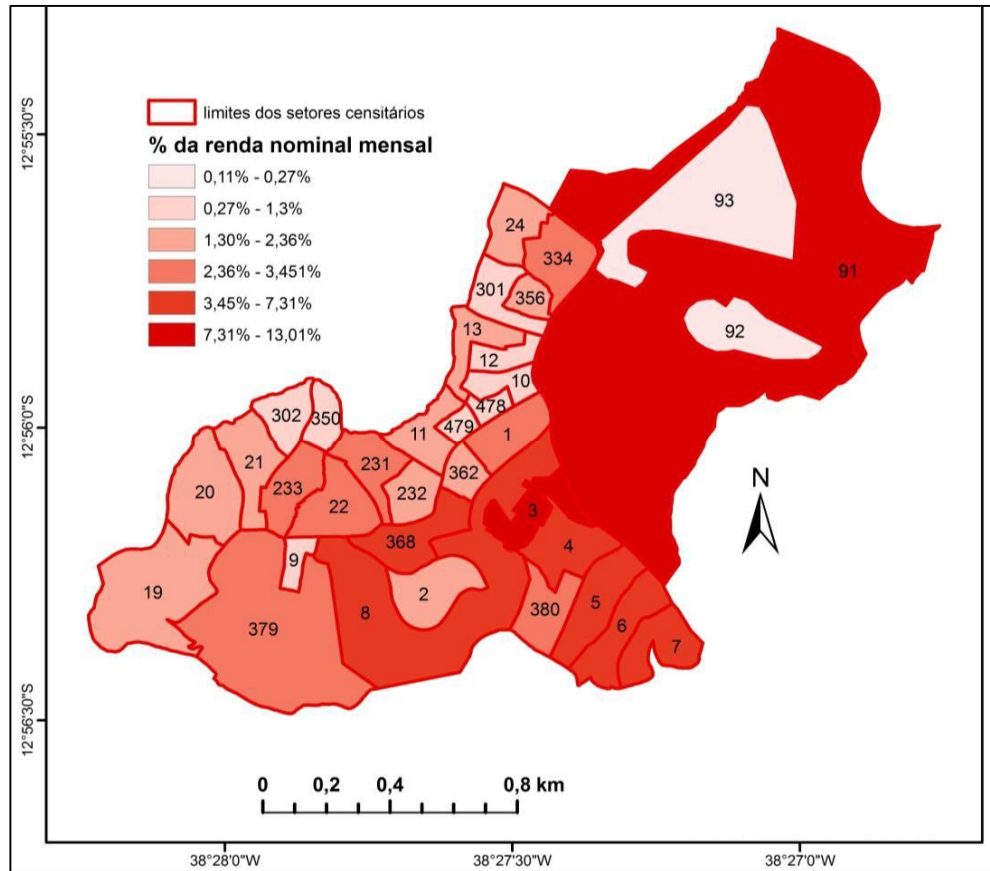
Um segundo fato a se destacar pôde ser identificado por meio da análise dos mapas da taxa de analfabetismo por setor censitário e o da renda média mensal das pessoas com 10 ou mais anos de idade por setor censitário (Figuras 4 e 6). Os setores que apresentam maior participação de analfabetos coincidem em boa parte com aqueles com rendas médias mensais mais baixas (Figura 4). Avaliando-se estatisticamente a correlação entre renda e analfabetismo, encontrou-se um R múltiplo de 0,78, o que indica ser esta de razoável significância.

Gráfico 3 - Massa do rendimento nominal mensal das pessoas com 10 anos ou mais de idade do bairro da Mata Escura por sexo, 2010



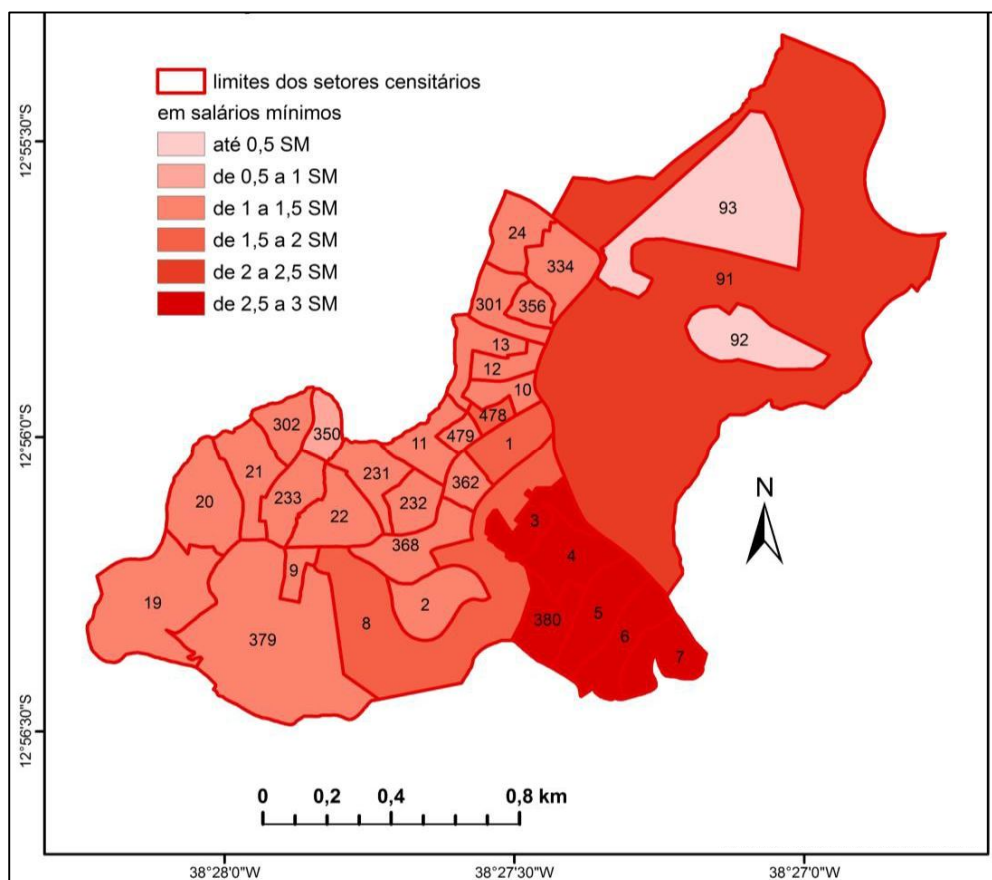
Fonte dos dados: Censo 2010 (IBGE). Elaboração própria.

Figura 5 - Distribuição da renda nominal mensal no bairro da Mata Escura por setor censitário



Fonte dos dados: Censo 2010 (IBGE). Elaboração própria.

Figura 6 - Rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade no bairro da Mata Escura com rendimento por setor censitário.



Fonte dos dados: Censo 2010 (IBGE). Elaboração própria.

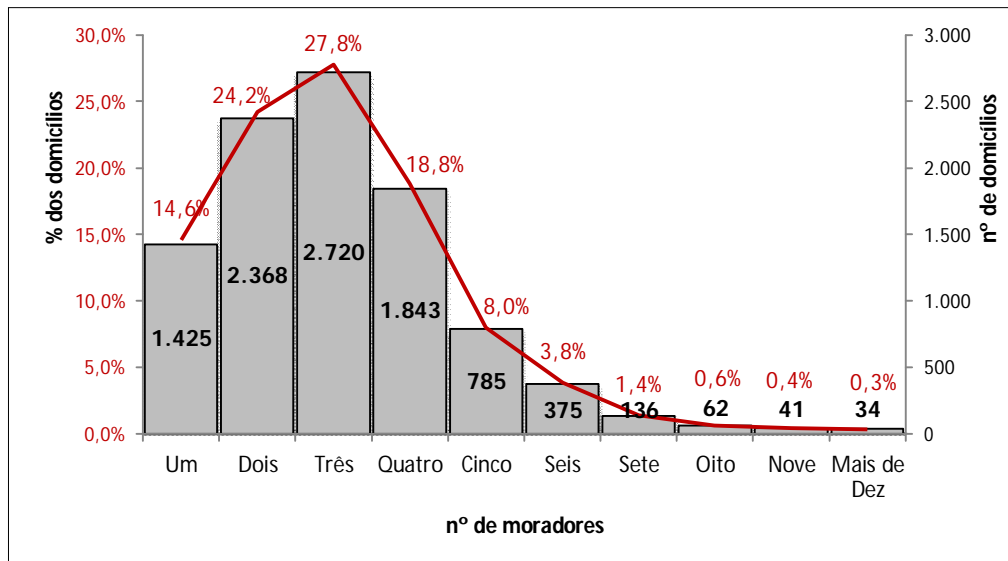
Esse conjunto de observações, feitas a partir da análise dos dados do último Censo Demográfico, referentes à população, à renda e ao analfabetismo, permite constatar na Mata Escura a consolidação de um contingente populacional marginalizado. Tal fato parece ratificar as origens históricas do bairro, cuja povoamento, como já dito, se desencadeou a partir de comunidades quilombolas. Inicialmente composta de escravos fugitivos, sua população, em 2010, se constituía de negros (85,1%), tinha renda baixíssima (57,1% dos auferidores de renda com ganhos de até 1 salário mínimo) e abrigava significativo número de analfabetos (7,5%).

3 DOMICÍLIOS E INFRAESTRUTURA NA MATA ESCURA

No período entre 2000 e 2010, o número de domicílios particulares na Mata Escura cresceu de forma mais que proporcional ao da população: 56% de incremento no número de habitações permanentes contra 37,5% de elevação do número de pessoas residentes. A quantidade de habitações permanentes aumentou de 6.274 unidades, em 2000, para 9.789, em 2010. Como consequência, a média de habitantes por domicílio reduziu de 3,75 para 3,07 pessoas, o que em termos percentuais correspondeu a uma queda de 18%.

Esta realidade foi bastante diferente da observada em 2000, quando, considerando a totalidade dos setores censitários do bairro, o número médio mínimo de habitantes por domicílio (hab/dom) em um setor foi de 3,26, o máximo, 4,29, resultando numa amplitude de 1,03. Ou seja, a média de 2010 ficou abaixo do mínimo de 2000. Em 2010, a média mínima de um setor foi de 2,7 hab/dom e a máxima, 3,5 - uma amplitude de 0,8. Este fato pode ser observado de forma complementar pela parcela de 85,4% do número de domicílios em que residiam de um a quatro moradores - 8.356 de 9.789 domicílios particulares (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Distribuição absoluta e relativa dos domicílios particulares permanentes por número de moradores — Mata Escura, Salvador/Bahia — 2010



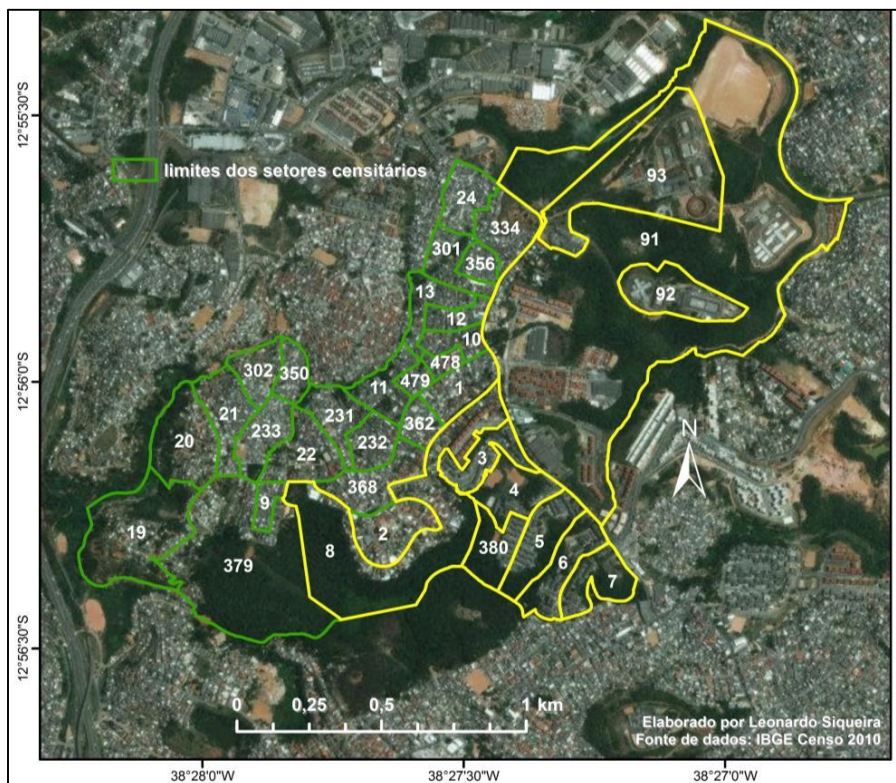
Fonte: Censo 2010 (IBGE).

Em 2010, as moradias do bairro eram em sua grande maioria casas (72,7%), seguidas por 25,3% de apartamentos e 2% restantes de casas de vilas ou de condomínios. Ainda hoje, em 2016, ao se caminhar pela Mata Escura, pode-se inferir que os apartamentos se concentram quase que na totalidade em espaços cujo acesso se dá através da Av. Dom Avelar Brandão Villela, nos setores 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 380, a oeste desta avenida, e 91, a leste dela. Nos demais setores, há uma clara predominância de casas. Observa-se que 72% do incremento de domicílios ocorrido entre 2000 e 2010 (40 dos 56 pontos percentuais) foi composto por moradias em apartamentos, condomínios e vilas, tipos de domicílios cuja parcela de 95% do total destes na Mata Escura se concentravam nos setores 3, 4, 5, 6, 7, 8, 380 e 91 (Figura 7)⁷⁸.

Também se identificou entre esses tipos de moradia e a renda média nominal mensal das pessoas com 10 anos ou mais de idade uma elevada correlação (R múltiplo de 0,92). A realidade econômica vista pelas lentes da renda se reflete por meio da materialidade das construções domiciliares com cores mais vivas. Estes setores, à exceção do setor 8, no qual o número de casas é maioria (55,4% contra 44,6 de apartamentos), quando visualizados na Figura 6, corresponderam aos setores de renda mensal nominal média dos indivíduos acima de 2 salários mínimos.

⁷ Vide setores destacados na Figura 7 com limites em linha amarela, excetuando-se os setores 92 e 93 que, por serem enclaves correspondentes às estruturas do sistema penitenciário estadual, têm limites que se confundem com os do setor 91, no qual estão contidos.

Figura 7 - Setores censitários com elevada concentração de domicílios do tipo apartamento, condomínio ou casa de vila no bairro da Mata Escura, 2010



Fonte dos dados: Censo 2010 (IBGE). Elaboração própria.

Avaliando-se a condição do total dos domicílios do bairro a partir da relação de propriedade deles para com seus responsáveis, 83,5% desse conjunto era composto por domicílios próprios, em sua grande maioria quitados; 14% eram alugados, 2,2% cedidos e 0,4% em condições desconhecidas.

Analisando-se a infraestrutura e outros serviços públicos do bairro a partir das características dos domicílios, pode-se afirmar que, segundo o Censo Demográfico 2010, 99% das moradias da Mata Escura tinham o abastecimento de água realizado por meio da rede geral da Embasa, empresa estadual responsável por este e pelo serviço de saneamento básico; o esgotamento sanitário existia em 96,7% dos imóveis por meio de rede geral de esgoto ou fossas sépticas; a coleta do lixo era realizada por serviço público de limpeza em pouco mais da metade dos domicílios (52,8%), e caçambas realizavam o serviço de coleta em outra grande parcela (42,8%); 99% das habitações utilizavam energia elétrica da companhia distribuidora; entretanto, uma parcela menor, que possuía medidor de energia (94%), indicava

captação da rede distribuidora não contabilizada; a iluminação pública era oferecida a 95,4% das residências particulares; 91,9% das moradas eram servidas de ruas pavimentadas; as que dispunham de calçadas constituíam apenas 64% do total; e 5,1% dos domicílios se encontravam com esgoto a céu aberto. No quesito acessibilidade para indivíduos cadeirantes, 98,4% das moradias particulares não gozavam de rampas adequadas ao trânsito de pessoas em cadeiras de rodas nas suas imediações. Neste quesito, o único setor que parcialmente já apresentava domicílios com acessibilidade para cadeirantes era o 3, com cerca de 22% dos lares com rampas.

Para aprofundar a análise da infraestrutura da Mata Escura através das características das residências particulares, os dados desagregados por setor censitário permitem avaliar individualmente cada uma das características anteriormente observadas para cada uma dessas unidades territoriais de coleta. Assim procedendo, pode-se observar que a realidade de alguns setores censitários era, em 2010, bastante precária. Quase todos os setores deficitários em infraestrutura domiciliar eram localizados ao norte da Rua Direta da Mata Escura. Nas Figuras 8 e 9, em uma visão aérea a partir do noroeste do bairro, verifica-se que estes correspondem a setores que apresentam elevada declividade do terreno.

Figura 8 - Vista aérea do bairro da Mata Escura a partir da sua feição noroeste



Fonte: Google Earth.

Figura 9 - Vista aérea frontal à declividade dos setores censitários 19, 20 e 21 (destacados de amarelo) do bairro da Mata Escura



Fonte: Google Earth

O conjunto específico dos setores 19, 20 e 21 chama a atenção por figurar em quase todos os quesitos infraestruturais avaliados como deficitários. Os domicílios destes três setores sofrem de deficiência na destinação dada ao lixo, na regularização do fornecimento de energia elétrica, na iluminação pública, na pavimentação das ruas, na disponibilidade de passeios públicos e na arborização. Coincidentemente, estes são os setores que apresentam maior amplitude de altitude, com cota mínima de 37 metros acima do mar e máxima de 81 metros.

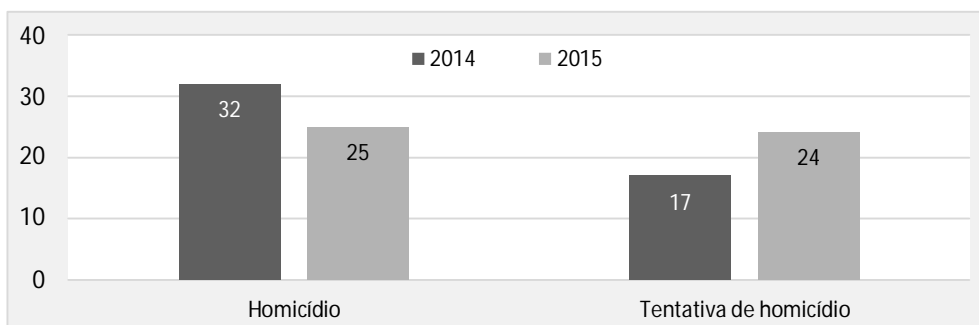
Outro aspecto importante a ser destacado na estrutura do bairro é a elevada taxa de domicílios sem logradouro, 12%. Esta característica, verificada em 2010, certamente, servia de fator dificultador para os moradores receberem correspondências, cadastrarem-se em bancos, estabelecimento comerciais, etc. Algumas áreas, como a formada pelos setores censitários 19, 20 e 21, tinham mais de um terço das residências sem logradouro.

Tais deficiências infraestruturais, que se apresentam de forma heterogênea no espaço do analisado, somadas à existência do complexo penitenciário, certamente reverberam e, por via de consequência, trazem reflexos sobre a dinâmica do crime no bairro.

4 ANÁLISE QUANTITATIVA E ESPACIAL DOS CRIMES VIOLENTOS LETAIS E SUAS FORMAS TENTADAS NA MATA ESCURA

Os registros dos crimes de homicídio e suas tentativas no biênio de 2014 e 2015, no bairro da Mata Escura, apontam para uma estabilização destes tipos de delito. Embora o número de crimes violentos letais (CVL) tenha diminuído no segundo ano analisado, suas formas tentadas (TH) cresceram na mesma proporção em termos absolutos. As somas dos delitos em cada um dos anos totalizam igualmente 49 (Gráfico 5).

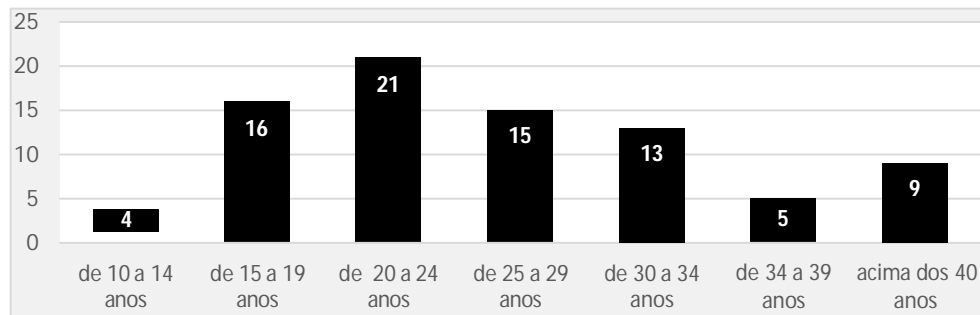
Gráfico 5 - Evolução dos homicídios e suas formas tentadas no bairro da Mata Escura, 2014-2015



Fonte: 48ª CIPM

As vítimas na sua quase totalidade eram do sexo masculino e uma parcela de 67,5% foi composta por crianças, adolescentes e jovens entre 10 e 29 anos de idade (Gráfico 6). Estes dados convergem com as informações obtidas nas entrevistas realizadas com os diretores do Complexo Penitenciário e da Secretaria Estadual de Segurança, que disseram serem os jovens do sexo masculino a maior fonte de “mão de obra” das gangues para o tráfico no bairro e fora dele.

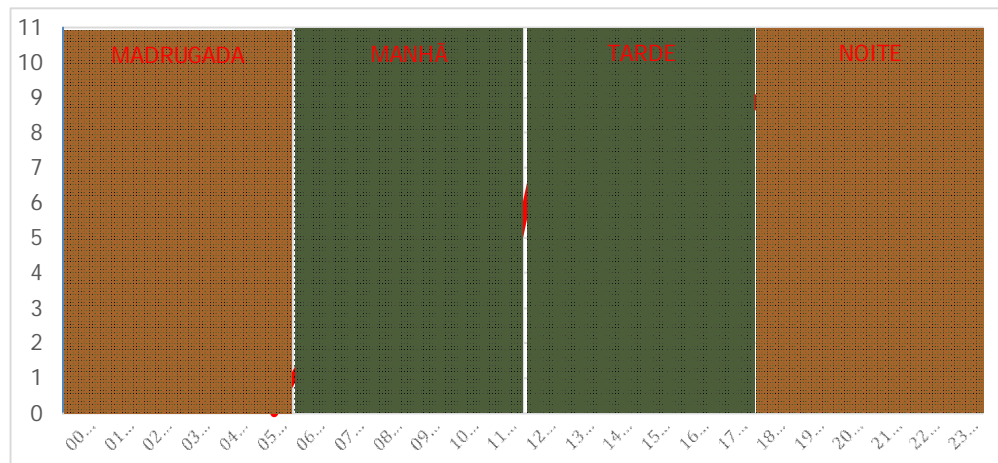
Gráfico 6 - Distribuição das vítimas de homicídios e suas formas tentadas no bairro da Mata Escura por faixa etária, 2014/2015



Fonte: 48ª CIPM

Observando-se a distribuição dos CVL e das TH durante as horas dos dias, no biênio de 2014/2015, pode-se identificar uma maior frequência das suas ocorrências durante o dia, principalmente do meio para o fim da tarde (Gráfico 7).

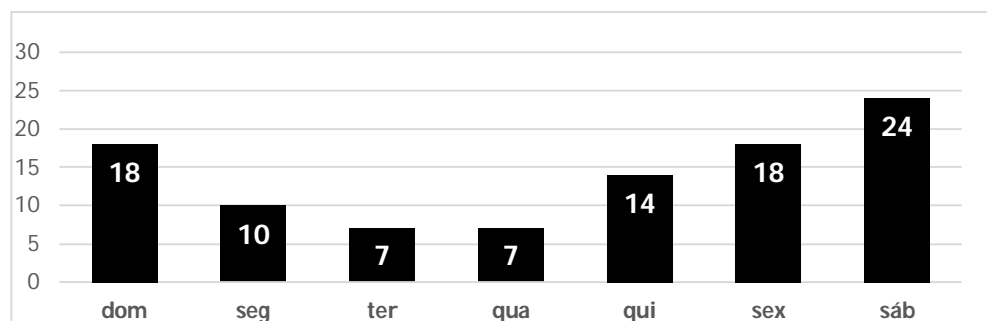
Gráfico 7 - Frequência dos homicídios e suas formas tentadas no bairro da Mata Escura for faixa horária, 2014/2015



Fonte dos dados: 48ª CIPM. Elaboração própria

A distribuição dos registros pelos dias da semana, indicam uma concentração maior dos crimes nos fins de semana, com quase um quarto dos crimes sendo cometidos no dia de sábado (Gráfico 8).

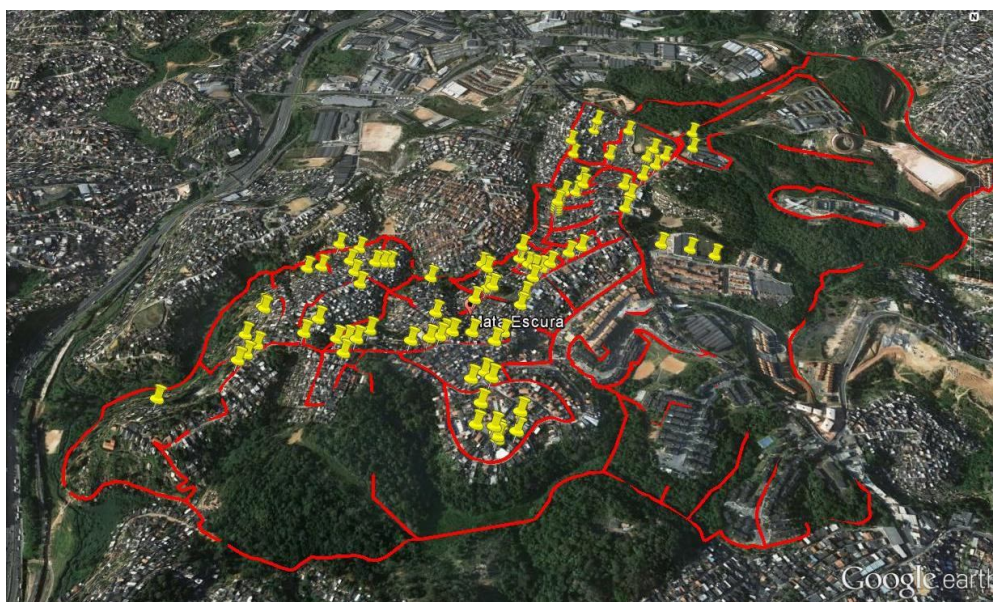
Gráfico 8 - Distribuição dos homicídios e suas tentativas no bairro da Mata Escura pelos dias da semana, 2014/2015



Fonte: 48ª CIPM.

Analisando-se a distribuição espacial dos fatos delituosos no território estudado, pode-se verificar uma maior concentração das ocorrências criminais nas regiões da Rua Direta da Mata Escura e suas adjacências; nas áreas a oeste da Avenida Cardeal Avelar Brandão Villela próximas ao Complexo Penitenciário (Figura 10).

Figura 10 - Distribuição espacial dos homicídios e das suas formas tentadas no bairro da Mata Escura, 2014/2015



Fonte: 48ª CIPM; Google Earth. Elaboração própria

Estas são áreas de ocupação mais antiga no bairro, cujos domicílios são casas que compõem aglomerados subnormais. Apenas três ocorrências foram registradas de crimes violentos letais e suas tentativas nos locais onde os

domicílios particulares são em maioria apartamentos e condomínios.

A distribuição espacial dos crimes estudados praticados no biênio 2014/2015 cruzada com os dados do universo do Censo 2010, parecem revelar correlações entre a realidade socioeconômica e demográfica do bairro e os delitos analisados. Uma primeira que pode ser observada é a não ocorrência de homicídios em setores censitários em que a grande maioria dos domicílios ou parcela significativa destes é do tipo apartamento (Tabela 1).

Nesses setores, um R múltiplo de 0,92 entre tipo de moradia e renda nominal média mensal das pessoas com 10 anos ou mais de idade indica haver forte relação entre nível de renda, tipo de moradia e ocorrências de homicídios e suas tentativas. Na tabela 1, observa-se que menos de um terço da população residente (32,3%) habitava em setores que totalizam mais de metade da renda nominal mensal do bairro (51%).

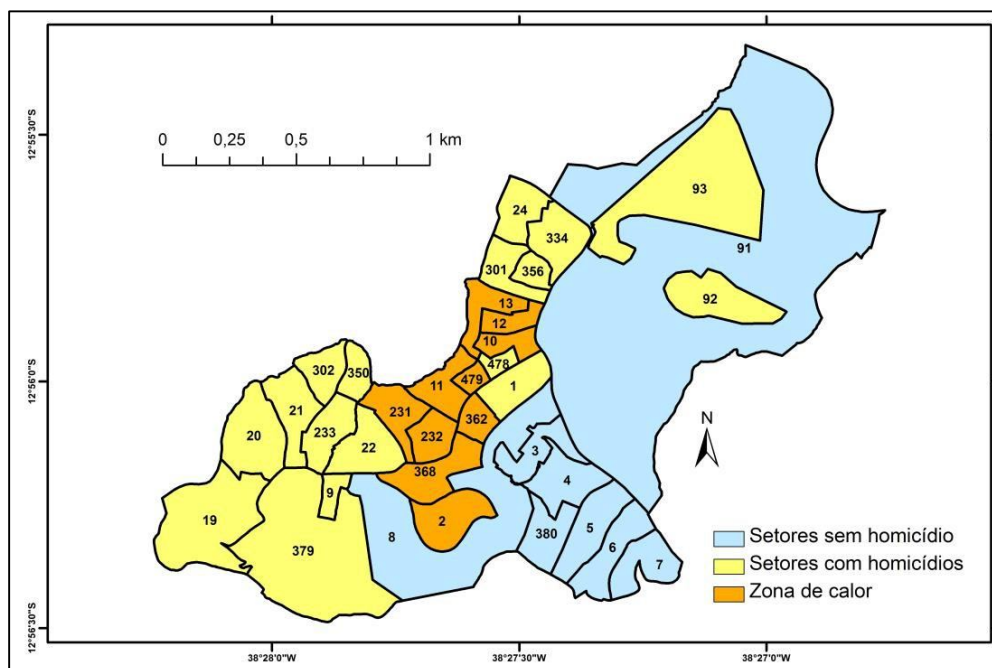
Outro fato que os números apontam é a presença significativamente maior das pessoas analfabetas do bairro nas áreas com ocorrência dos crimes estudados – setores com homicídio e setores zonas quentes (colunas amarela e laranja na Tabela 1). Esses mesmos setores apresentam taxas de debilidades infraestruturais nos domicílios muito maiores que aqueles em que não há registro de delitos fatais (coluna azul na Tabela 1).

Tabela 1 - Setores censitários classificados de acordo com a ocorrência de homicídios e suas formas tentadas, aspectos socioeconômicos da população e infraestruturais dos domicílios no bairro da Mata Escura, 2010.

CARACTERÍSTICA	Setores sem homicídio	Setores fora da zona quente	Setores com homicídio	Setores zonas quentes
distribuição % da renda nominal mensal do	51,0%	80,0%	28,9%	20,0%
distribuição % dos domicílios particulares	30,1%	73,8%	43,7%	26,2%
distribuição % da população residente	32,3%	75,3%	43,0%	24,7%
% de domicílios do tipo apartamento	80,5%	33,6%	1,4%	1,5%
distribuição % de analfabetismo em domicílios	3,2%	76,9%	73,7%	23,1%
% de domicílios sem iluminação pública	0,0%	8,3%	15,5%	2,6%
% de domicílios com esgoto a céu aberto	0,0%	2,5%	6,8%	15,3%
% de domicílios sem calçada	24,2%	44,5%	80,0%	58,7%
% de domicílios sem pavimentação na via	0,5%	14,8%	39,8%	4,6%
% de domicílios sem coleta de lixo	2,1%	4,1%	5,5%	5,3%
% de domicílios sem ligação com a rede de	0,2%	0,7%	0,9%	2,8%

Fonte: 48ª CIPM; Censo 2010 (IBGE).

Figura 11 - Setores censitários do bairro da Mata Escura classificados de acordo com a ocorrência de homicídios e suas formas tentadas no biênio, 2014/2015.



Fonte: 48ª CIPM; Censo 2010 (IBGE). Elaboração própria.

5 DEPOIMENTOS DOS GESTORES DA SEGURANÇA PÚBLICA

O crime é encontrado em todas as sociedades como uma ofensa aos estados definidos da consciência coletiva, ainda que haja tipificações específicas e diferentes nos diversos países e culturas (SILVA, 2010), constituindo-se como um fato social, na medida em que se estrutura em maneiras de agir, de pensar e de sentir capazes de exercer um poder de coerção sobre os indivíduos, caracterizando-se na coercibilidade, na generalidade e na externalidade (DURKHEIM, 1999).

Em virtude do principal Complexo Penitenciário do Estado da Bahia estar localizado na Mata Escura, é importante teorizar sobre o cerceamento de liberdade e a punição. Foucault (1984) estabeleceu uma complexa discussão sobre a relação entre o poder e o conhecimento, utilizados para o controle social através das instituições, sendo a pena e o suplício veículos estruturados para este fim. Gomes (2008) defende que a Segurança Pública aflora do conceito de Estado em sua essência, constituindo-se em sua finalidade precípua, fundamental. Os objetivos e ações estatais dependem da segurança social, não havendo sentido em planejá-los sem uma ordem estabelecida e uma legislação positivada. A Constituição Brasileira (1988) assegura que a Segurança Pública é um direito de todos e um dever do poder público estabelecido.

Tomando por premissas essas ideias, foram realizadas entrevistas a autoridades que cumprem funções de direção de Unidades do Complexo Penitenciário e de comando na esfera da segurança pública. A experiência de anos de labor nas suas respectivas funções e as vivências na Mata Escura foram fundamentais para a compreensão do funcionamento do complexo, sua relação com o bairro e a estrutura de poder comandada pelos criminosos detidos.

As falas dos entrevistados revelaram que uma das principais preocupações do aparato policial é a cooptação dos jovens do bairro para inserção nas gangues de rua. A possibilidade de ganhos financeiros rápidos, as promessas de proteção diante das demais gangues e de ascensão hierárquica no crime são fatores que potencializam a entrada de adolescentes no tráfico de entorpecentes. Muitos desses jovens nascem e desenvolvem suas formas de pensar e agir mergulhados nos ambientes em que a vida no crime é natural. Com familiares presos, convivem diariamente com quem frequenta as prisões e até muitos deles próprios visitam-nas.

Há de se acrescentar que, no Brasil, conforme preconizado no Estatuto da

Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), jovens entre doze anos completos e dezoito incompletos são classificados como adolescentes e não cometem crime. Quando as suas ações coincidem com uma tipificação criminal, a denominação positivada é a de um ato infracional, cuja punição máxima é uma medida socioeducativa de três anos de cerceamento da liberdade, em estabelecimento próprio. Tal fator, segundo as entrevistadas, é primordial para que as lideranças do tráfico cooptem adolescentes, que serão os responsáveis pela posse de armas de fogo e de drogas diante de uma ação policial, preservando os componentes das gangues de rua penalmente imputáveis.

No Complexo Penitenciário, as lideranças das gangues exercem influência sobre a distribuição dos presos nas celas, promovem uma separação das gangues por pavilhões e comercializam produtos entre os internos. A dissuasão perpassa pela ameaça de rebeliões e de atos violentos. As dívidas entre os detentos têm como datas de pagamento as visitas dos parentes. Caso não sejam quitadas, dobram a cada visita, tendo como limite a consecução de punições, inclusive homicídios.

Os dias de visita aos presos representam modificações na rotina do bairro. Um comércio informal é montado, englobando a venda de lanches, guarda-volumes para objetos trazidos, mas que têm proibição de adentrar às Unidades, aluguel de roupas para os visitantes desavisados que estiverem com trajes não aceitos pela fiscalização e a disponibilização de serviços como moto taxis e aluguéis de imóveis.

As unidades componentes do Complexo Penitenciário têm estrutura física inadequada aos seus propósitos, deficitárias. Há carência de tecnologias e de mão-de-obra. Não são cercadas por muros, o que dificulta a fiscalização, permite a invasão de terrenos e o povoamento irregular, além de favorecer o arremesso de objetos não autorizados para dentro das Unidades. À exceção do Conjunto Penal Feminino e da Cadeia Pública, que possuem ambientes relativamente próprios para tal, as visitas íntimas nas demais Unidades ocorrem nas próprias celas.

Há uma vinculação entre os líderes das gangues de rua presos e o tráfico de entorpecentes fora do Complexo, no bairro da Mata Escura. O poder emanado e a obediência hierárquica não são anulados pelo cárcere. Quanto à atuação criminosa no bairro, os líderes das gangues evitam confrontos com a polícia e monitoram os crimes realizados por outros violadores dos direitos humanos (SILVA, 2015),

visando, desta forma, não atrair o policiamento ostensivo para as áreas destinadas ao tráfico de drogas.

Não há registros ou tratamento estatístico sobre índices de ressocialização de egressos do Complexo Penitenciário, embora os entrevistados tenham constatado um número considerável de reincidentes criminais.

Os pontos críticos do bairro (aqueles que representam uma maior probabilidade de crimes) são as baixadas em geral, incluindo “o Ponto 13”, a Rua São Miguel, a Rua da União, a “Rocinha”, “o Inferninho”, a Nova Mata Escura e a Praça Irmã Dulce, mais conhecida como “Larguinho”. Estes locais são carentes de infraestrutura e abarcam residentes em condições de evidente vulnerabilidade social.

A topografia do bairro é um fator dificultador para as ações preventivas da força policial, pois resulta em ruas e avenidas de difícil acesso, sobretudo para veículos de quatro rodas. Assim, muitas ações policiais têm que ser realizadas a pé, por incursão⁸, o que reduz o nível de segurança dos agentes e facilita a antevisão destes por parte dos criminosos.

Também foi registrado que as principais lideranças do tráfico de entorpecentes já foram presas no passado e estão, atualmente, em liberdade, fato que facilita a comunicação entre os presidiários do Complexo Penitenciário e a criminalidade na Mata Escura. Ademais, estar preso não significa uma perda de influência de uma liderança perante as gangues em atuação, pois há clara vinculação de poder e de domínio proveniente de dentro das Unidades Penitenciárias.

As regras que vigoram intramuros no Complexo denotam uma vinculação de poder à parte entre os condenados. Os entrevistados citaram quatro distintas gangues que atuam na cidade de Salvador: Bonde do Maluco (BDM), Comissão de Paz (CP), Katiara e Caveira no Complexo Penitenciário. As duas primeiras atuam diretamente no bairro, concorrendo com a do Bonde do Tampa, no território das ruas São Miguel e União, e com uma gangue sem denominação, cujos domínios territoriais abrangem a localidade da Rocinha na Mata Escura.

⁸ Tática de policiamento em que agentes buscam adentrar em áreas ou edificações de difícil acesso.

6 CONCLUSÕES

A análise dos dados disponibilizados pelo IBGE, no nível dos setores censitários, e pela Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia oferece um bom entendimento sobre a realidade do bairro considerado, gerando elementos básicos para o planejamento de políticas públicas e da gestão local. No caso específico da Mata Escura, o crescimento populacional, a renda local e as características dos domicílios, avaliados a partir da interação com a estrutura física do bairro e com a localização de um complexo penitenciário no seu interior, permitiram identificar relações entre as características socioeconômicas e educacionais da população, as características infraestruturais das suas moradias e a criminalidade local.

A baixa renda e a reduzida escolaridade são elementos de um ciclo vicioso que ameaçam o futuro da comunidade local. Convivendo lado a lado com o crime, essas condições representam campo fértil ao avanço do tráfico de entorpecentes e outros delitos, principalmente entre os jovens homens que são maioria no bairro.

As análises construídas e o trabalho empírico empregado neste artigo demonstraram que há uma interligação entre ao tráfico de drogas no bairro da Mata Escura, as lideranças das gangues de rua presas no Complexo Penitenciário e a criminalidade existente no bairro objeto deste estudo.

As desigualdades socioeconômicas e as carências de infraestrutura existentes no bairro são latentes e parecem guardar relação com os homicídios registrados no biênio avaliado. A segurança contra os crimes violentos letais e suas tentativas reside em apartamentos, habitados por pessoas de maior renda e em maior número alfabetizadas.

A maioria dos homicídios registrados nos últimos anos na Mata Escura tem uma relação direta com o tráfico de drogas e decorrem das disputas entre as gangues de rua. A influência e o poder dos traficantes são denotados na coibição da ocorrência de outros crimes em áreas do bairro, para não chamar a atenção do serviço policial, e até na retirada de moradores de suas casas por entenderem que essas estariam em posição estratégica para as ações criminosas. As desobediências são punidas com verdadeiras surras e até mesmo na consumação de um homicídio.

Também foi evidenciada uma eficaz comunicação entre os presidiários e as comunidades locais, demonstradas inclusive por gírias criadas nas Unidades e

replicadas no bairro. Neste aspecto, os jovens da Mata Escura, que visitam seus parentes presos, desde cedo se acostumam com o ambiente das Unidades. Estas passam a não mais lhes provocar temor, passando a ser para eles um lugar, um ambiente carregado de vivências, um local vivido (CAVALCANTI, 1998).

Os dados referentes aos horários e locais com maior concentração de registros de violência letais e suas tentativas podem servir para o planejamento da segurança da comunidade. Eles parecem indicar uma necessidade de reforço policial nas ruas principais dos setores de zona quente, primordialmente no horário a partir do meio dia e nos fins de semana.

Com apreciação limitada aos dados do universo do Censo Demográfico 2010, o presente artigo é certamente passivo de ser enriquecido por estudos da realidade do cotidiano local, marcado fortemente pela violência urbana (COSTA, 2014; WENDEL, 2016), bem como com a análise de dados ainda não publicados de forma mais desagregada pelo IBGE, oriundos dos detalhados questionários amostrais dos censos demográficos.

Aferiu-se na pesquisa realizada, em suas dimensões quantitativa e qualitativa, que o bairro da Mata Escura representa uma centralidade de violência e criminalidade, sobretudo do tráfico de drogas, para a cidade de Salvador, por abranger o principal Complexo Penitenciário do Estado. Lá se concentra o poder e o domínio de lideranças do crime que continuam exercendo influência direta nas ações ilícitas dentro e fora do cárcere. Tal contexto é potencializado por um bairro repleto de carências em infraestrutura, desigualdades socioeconômicas e vulnerabilidades. O planejamento de políticas públicas capazes de proporcionar o desenvolvimento do bairro e condizente com as necessidades locais deverá abranger tais aspectos, sob pena de estarem enviesadas e incompletas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado. 1998.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei Federal 8.069 de 13.07.1990**. Disponível em:
<www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 20 ago. 2011.

CALDAS, Alcides S. NUNES, Eduardo J. F., SANTOS, Walfran. Odu, **Egbé Dúdú: caminhos da Mata Escura**. Salvador: UNIFACS, 2007.

CALDAS, A. S., SANTOS, L. G. S. **Mata Escura: heranças e permanências como possibilidades para o desenvolvimento local**. Salvador: UNIFACS, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papirus. 1998.

COSTA, Camila. **Bairro que cresceu ao lado do presídio da Mata Escura convive com violência**. Disponível em <http://www.correio24horas.com.br/detalhe/encarcerados/noticia/encarcerados-domingo-vizinhos-do-crime/?cHash=8ea1e497389e79c76c2b754e6f38d816>.

D'ANTONA, A. O.; DAGNINO, R. S.; BUENO, M. C. D. Geotecnologias e Gestão de Políticas Públicas: Uso de dados demográficos. In R. Baeninger (Org.). **População e Cidades: Subsídios para o Planejamento e Políticas Sociais**. Brasília: UNFPA, 2010. p. 99–1153.

DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (Ed.). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Tradução Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

GOMES, Carlos Alberto da Costa (Org.). **Segurança e Educação: uma abordagem para construção de um sistema de medidas pró-ativas: preventivas e repressivas coerentes com a realidade da juventude**. Salvador: UNIFACS, 2008.

INSTITUTO BRAS DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acessado em: 2 abr. 2016.

INSTITUTO BRAS DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Referências técnicas para elaboração da base territorial**. Rio de Janeiro, 2010.

INSTITUTO BRAS DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Notas Metodológicas / IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_co ntinua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf.

SSP-BA (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DA BAHIA). **Estatística de principais delitos por município**. Disponível em: http://www.ssp.ba.gov.br/wp-content/estatistica/2015/01_ESTADO_MUNICIPIO_2015.pdf. Acesso em 01 setembro 2015

SILVA, João Apolinário da Silva. **Criminalidade nas Cidades Centrais da Bahia**. 2010. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano) – Universidade Salvador – UNIFACS.

SILVA, João Apolinário da Silva. **Análise Criminal**: teoria e prática. Salvador: Artpoesia, 2015.

TORRES, H. G. **Informação demográfica e políticas públicas na escala regional e local. Santiago de Chile**: CELADE/CEPAL, out.2005. (Paper Apresentado na “Reunión de expertos sobre población y desarrollo local”). Disponível em: http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/antigo/v1/pdf/Texto_CeladeHaroldo_Torres2%5B1%5D.pdf. Acessado em 20 ago. 2016.

WENDEL, Bruno. **Mata Escura**: ônibus estão há 24 horas sem circular após toque de recolher. Disponível em Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/um-dia-apos-toque-de-recolher-onibus-seguem-sem-circular-na-mata-escura/?cHash=d9d32938d16d0464f22da92432ca5aa3>>